



Biodiversidade

Répteis

Lagartos



**GUARDIÕES
DO MESTRE**

LAGARTOS DO MESTRE ÁLVARO

Lagartos do Mestre Álvaro

SOBRE

Lagartos do Mestre Álvaro
por Guardiões do Mestre.
Março, 2020.

Fotografias: Bismarck
Diogo Koski
Júnior Nass
Leonardo Lourencio
Thiago de Alcantara
Rafael Apelfeler

Edição: Cristian Bortolon
Realização: Guardiões do Mestre



**GUARDIÕES
DO MESTRE**



facebook.com/guardioesdomestreoficial



@guardioesdomestreoficial



+55 (27) 99631-2337



www.guardioesdomestre.com.br

SUMÁRIO

Apresentação.....04
Legenda.....05
Ameiva ameiva.....06
Dactyloa punctata.....07
Gymnodactylus darwini.....09
Hemidactylus mabouia.....10
Leposoma scincoides.....11
Norops fuscoauratus.....13
Ophiodes fragilis.....14
Placosoma glabellum.....15
Polychrus marmoratus.....16
Psychosaura macrorhyncha.....17
Salvator merianae.....18
Tropidurus torquatus.....19
Glossário.....20
Referências.....23

APRESENTAÇÃO

Lagartos são animais curiosos e espertos, estão presentes em diversos tipos de habitats, possuem alimentação generalista: folhas, insetos, frutos, aracnídeos, ovos, dentre outros. Abaixo á esquerda, vemos o ativista e fotógrafo da natureza Rafael Apelfeler em uma expedição e á direita a foto de um *Dactyloa punctata* registro feito por Júnior Nass. Com os registros somamos **12** espécies de lagartos catalogados.



Foto: Júnior Nass



Foto: Júnior Nass

LEGENDA



Diurno: Que têm sua atividade durante o dia.



Noturno: Que têm sua atividade durante a noite.



Campos: Que vivem em campos abertos.



Floresta: Que vivem florestas e matas.



Antrópico: Que se adaptaram em viver em modificações feitas pelo homem.



Rochas: Que vivem em frestas de rochas.



Arborícola: Que vivem nas copas das árvores.



Terrestre: Que andam pelo chão.



Endêmico: Que sua origem é exclusivo de um determinado local.



Exótico: Que vieram de outros lugares originalmente.

Ameiva ameiva

Linnaeus, 1758



Foto: Júnior Nass

Ameiva ameiva é um lagarto de tamanho médio pertencente à família Teiidae. É terrestre, forrageador ativo, heliófilo, e de hábito generalista, consumindo vários tipos de presas, desde fragmentos vegetais e pequenos artrópodes até anuros e outros lagartos.

INFORMAÇÕES:

Nome Comum:	Calango verde
Família:	Teiidae
Reprodução:	Ovípara



Dactyloa punctata

Daudin, 1802



Foto: Thiago de Alcântara

Dactyloa punctata é um lagarto da mata atlântica. Esta espécie diurna é uma forrageira passiva e sua dieta é composta por artrópodes que habitam o dossel, como formigas, besouros, himenópteros, baratas, larvas de insetos e caracóis, raramente consomem pequenos vertebrados.

Dactyloa punctata

Daudin, 1802

Não há dúvidas que a habilidade de trocar de cor a partir de estímulos do ambiente é uma grande vantagem adaptativa. Ela pode servir para regular a temperatura corporal, na comunicação com potenciais parceiros ou, ainda, na fuga de predadores.

É o caso deste lagarto que consegue mudar de cor de acordo com o ambiente em que percorre.



Foto: Thiago de Alcantara

INFORMAÇÕES:

Nome Comum:	Papa vento
Família:	Dactyloidae
Reprodução:	Ovípara



Gymnodactylus darwini

Gray, 1845



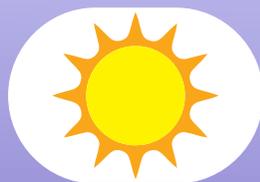
Foto: Júnior Nass

A lagartixa *Gymnodactylus darwini*, característica da Mata Atlântica, ocorre desde o estado de São Paulo até o Rio Grande do Norte. É comumente encontrada em florestas, mas também a registros de sua ocorrência em restingas.

Encontrado somente no Brasil, esses pequenos animais apresentam hábitos noturnos ou diurnos e vivem em cupinzeiros, sob cascas de árvores, troncos, frestas de maciços rochosos, ou sob rochas. Alimentam-se de pequenos artrópodes e botam de um a dois ovos por ninhada.

INFORMAÇÕES:

Nome Comum:	Taruíra da mata
Família:	Phylloadactylidae
Reprodução:	Ovípara



Hemidactylus mabouia

Moreau de Jonnès, 1818



Foto: Júnior Nass

Seus grandes olhos fornecem uma maneira de detectar presas em ambientes pouco iluminados. Mais adaptações incluem um mecanismo de camuflagem onde o ***Hemidactylus mabouia*** pode, lentamente, modificar sua coloração de um cinza (quase branco) para um marrom-claro, para um marrom-escuro. Predam muitos insetos terrestres e aéreos que surgem durante a noite e aprenderam a esperar perto de fontes de luz para capturar presas atraídas pela iluminação. São naturais da África mas foram acidentalmente introduzidos em quase toda a América.

INFORMAÇÕES:

Nome Comum:	Lagartixa de parede
Família:	Gekkonidae
Reprodução:	Ovípara



Leposoma scincoides

Spix, 1825



Foto: Rafael Apelfeler

Leposoma scincoides é um pequeno lagarto ovíparo pertencente à família Gymnophthalmidae, que ocorre principalmente sobre o folhicho na região de Mata Atlântica. Apesar de seu pequeno porte, parece tratar-se de uma espécie cujo tipo de forrageamento é ativo e diurno.

Leposoma scincoides

Spix, 1825

Ao lado um registro feito pelo biólogo Diogo Koski, vemos um indivíduo na fase pós autotomia da cauda. Um mecanismo de defesa do lagarto que consegue romper a ligação entre algumas vértebras, soltando a parte final da cauda. Trata-se, na verdade, de uma estratégia defensiva: como a parte perdida se mantém em movimento devido aos espasmos musculares e atrai a atenção do predador, dá chance ao animal para fugir.



Foto: Diogo Koski

INFORMAÇÕES:

Nome Comum:	Calango
Família:	Gymnophthalmidae
Reprodução:	Ovípara



Norops fuscoauratus

D' orbigny, 1837



Foto: Diogo Koski

Os *Norops fuscoauratus* são amplamente distribuídos na América do Sul. No Brasil, ocorrem principalmente nas Florestas Amazônica e Atlântica, em áreas sombreadas ou filtradas (com pouca radiação solar), frequentemente associados a microhabitats elevados. Suas principais características são seu tamanho reduzido (média de 40 mm), sua cabeça estreita e alongada e a coloração do dorso marrom escura, podendo clarear seu padrão a um tom acinzentado. Podem ser encontrados em locais de até oito metros de altura, ocupando áreas de florestas primárias, secundárias, bordas e clareiras.

INFORMAÇÕES:

Nome Comum:	Papa vento
Família:	Dactyloidae
Reprodução:	Ovípara



Ophiodes fragilis

Raddi, 1826

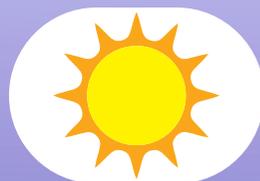


Foto: Júnior Nass

Ophiodes fragilis pode atingir 40 cm de comprimento total, é inofensivo. Como estratégia de defesa, libera partes de seu corpo, daí a origem do nome; pode restar só 2/3 do corpo. Ele tem vestígios dos membros posteriores perto da cloaca. Tem hábito fossorial, permanecendo boa parte do tempo embaixo da terra. Alimenta-se de pequenos insetos (artrópodes em geral) e, sobretudo, larvas e ovos de insetos.

INFORMAÇÕES:

Nome Comum:	Lagarto de vidro
Família:	Anguidae
Reprodução:	Vivípara



Placosoma glabellum

Peters, 1870

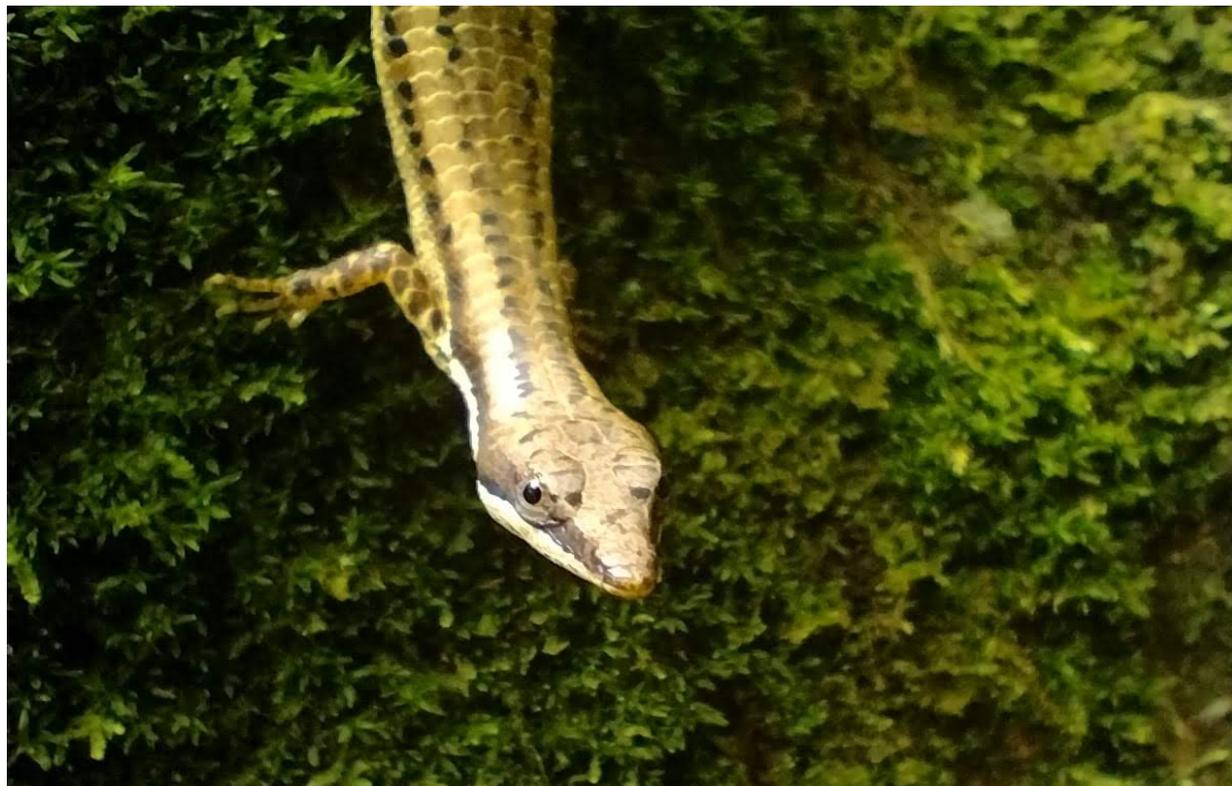


Foto: Bismarck

Ocorre no Brasil, nas porções sul, sudeste e central da Mata Atlântica e em possíveis regiões de transição deste bioma com o Cerrado, nos estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul.

Forrageia na serapilheira, entre arbustos, árvores e bromélias. Alimenta-se essencialmente de artrópodes e sua ninhada é de um a dois ovos. Possui pequeno porte, com comprimento do corpo máximo de 40mm.

INFORMAÇÕES:

Nome Comum:	Lagartinho-do-rabo-grande
Família:	Gymnophthalmidae
Reprodução:	Ovípara



Polychrus marmoratus

Linnaeus, 1758



Foto: Júnior Nass

Espécie de movimentos lentos, encontrado em áreas florestadas, em meio a ramos de árvores, podendo forragear no chão para buscar alimento. Há relatos em áreas de várzeas, igapós, florestas secundárias e áreas urbanas. Sua coloração críptica dificulta o seu encontro. Sua dieta é composta de insetos e aranhas, com eventual relato de material vegetal como folhas, frutos e sementes. Não possui diferença de coloração entre os sexos. Atinge comprimento máximo do corpo de 126 mm nos machos e 144 mm nas fêmeas.

INFORMAÇÕES:

Nome Comum:	Papa vento
Família:	Polychrotidae
Reprodução:	Ovípara



Psychosaura macrorhyncha

Hoge, 1946



Foto: Leonardo Lourencio

Espécie endêmica da Mata Atlântica que possui distribuição ampla ao longo da costa brasileira, desde Paraíba até São Paulo, incluindo ambientes insulares. Esta espécie ocorre comumente em simpatria com *Brasiliscincus agilis* em áreas costeiras, podendo habitar o interior de bromélias, utilizando-as como sítios de forrageamento e/ou refúgio contra predadores. Espécie recentemente descoberta no Mestre Álvaro pelos amigos **Leonardo Lourencio** e **Lennon Casagrande**.

INFORMAÇÕES:

Nome Comum:	Calango-da-bromélia
Família:	Scincidae
Reprodução:	Vivípara



Salvator merianae

Duméril & Bibron, 1839



Foto: Júnior Nass

Ocorre em uma ampla gama de ambientes, sendo comum em ambientes alterados. Sua dieta é generalista, alimentando-se de plantas à vertebrados, ovos e material em decomposição. As fêmeas nidificam na mata e depositam em torno de 30 ovos em serapilheira. Filhotes nascem entre os meses de Janeiro e Março. Atinge cerca de 450mm de comprimento do corpo.

INFORMAÇÕES:

Nome Comum:	Teiú
Família:	Teiidae
Reprodução:	Ovípara



Tropidurus torquatus

Wied, 1820



Foto: Júnior Nass

Espécie relativamente abundante. Ocupa diferentes tipos de ambientes incluindo áreas abertas, campos rochosos, restingas, áreas antropizadas e urbanas. Generalista, alimenta-se de uma ampla gama de itens, variando de acordo com a área em que é encontrado. Reproduz durante a estação seca até metade da estação chuvosa, com ninhada de 1-3 ovos. Machos possuem cabeça maior que fêmeas e manchas na face ventral das coxas e na aba pré-cloacal.

INFORMAÇÕES:

Nome Comum:	Calango
Família:	Tropiduridae
Reprodução:	Ovípara



GLOSSÁRIO

Anguidae = Família que compreende alguns lagartos;

Anuros = Animais que não possuem cauda. s.m. pl. Ordem de anfíbios, como a rã e o sapo, que em estado adulto;

Antropizadas = Resultante da ação do homem, especialmente em relação às modificações no ambiente, na natureza;

Aracnídeos = Família de animais articulados que compreende as aranhas;

Artrópodes = Animais invertebrados, caracterizados por um esqueleto externo quitinoso, corpo e membros formados de segmentos móveis graças à presença de articulações;

Autotomia = Mutilação reflexa de uma parte do corpo, observada em certos animais (apêndices dos crustáceos, cauda das lagartixas), e que lhes permite escapar ao perigo;

Cloaca = Câmara em que se abrem o canal intestinal, o aparelho urinário e os ovidutos das aves, dos répteis e dos mamíferos monotremos;

Críptica = Que habita cavernas (criptas); que se refere à cripta, às cavernas subterrâneas;

Dactyloidae = Família que compreende alguns lagartos;

Diurna = Que realiza as suas atividades durante o dia;

Dossel = Cobertura que se forma pelo encontro das copas das árvores;

Endêmico = Que nasceu ou está restrito a certa região; diz-se da população, espécie ou organismo;

Espasmos = Contração involuntária e convulsiva dos músculos;

Folhiço = Cobertura de folhas secas sobre o chão;

GLOSSÁRIO

Forrageador, forrageira = Forrageia vem do verbo forragear. Colher forragem; segar. [Figurado] Procurar, indagar, remexendo e destroçando. Cortar, colher...

Fossorial = Relativo a subterrâneo;

Gekkonidae = Família que compreende alguns lagartos;

Generalista = Referente a geral;

Gymnophthalmidae = Família que compreende alguns lagartos;

Habitats = Lugar que possui as condições geográficas e físicas para o desenvolvimento ou para a existência de uma espécie animal;

Heliófilo = Que aprecia a luz do sol; que gosta de estar sob a luz do sol;

Himenópteros = Inseto que tem quatro asas membranosas;

Igapós = Trecho de floresta com água estagnada em decorrência do transbordamento de rios;

Nidificam = Construir formar ninho; aninhar, ninhar;

Noturno = Que realiza as suas atividades durante a noite;

Ovípara = Cujo embrião se desenvolve dentro do ovo; que põe ovos: animal ovíparo;

Polychrotidae = Família que compreende alguns lagartos;

Phyllodactylidae = Família que compreende alguns lagartos;

Pré-cloacal = Pertencente ou relativo a anterior a cloaca;

Predam = O mesmo que: abatem, caçam, destroem, matam;

Restingas = Faixa de mato à margem de um rio ou igarapé;

Simpatria = Condição em que a distribuição geográfica de duas ou mais populações se superpõe sem que ocorram cruzamentos entre indivíduos das diferentes populações.

GLOSSÁRIO

Scincidae = Família que compreende alguns lagartos;

Serapilheira = Radículas que surgem à flor da terra;

Teiidae = Família que compreende alguns lagartos;

Tropiduridae = Família que compreende alguns lagartos

Urbanas = Que pertence à cidade; próprio da cidade;

Várzeas = Terreno plano e extenso; planície. Terreno cultivável; área plana, sem desníveis, com plantações; veiga;

Vertebrados = Animal dotado de espinha dorsal e crânio;

Vivípara = Animal cujas crias nascem já desenvolvidos;

REFERÊNCIAS

Katharina Nino; Ednilza Maranhão dos Santos. Aspectos da História Natural do lagarto *Ameiva ameiva* hLinnaeus,1758 (Squamata: Teiidae). In: ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE HERPETOLOGIA, 2017, . Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2020. Disponível em: <<https://proceedings.science/cbh/papers/aspectos-da-historia-natural-do-lagarto--ameiva-ameiva--linnaeus--1758--squamata--teiidae->> Acesso em: 02 jun. 2020.

Vanzolini PE 1982. Um novo *Gymnodactylus* de Minas Gerais, Brasil, com comentários sobre o gênero na região e sobre os endemismos montanos no Brasil (Sauria, Gekkonidae). Pap. Avul. Zool., São Paulo 34 (29) 1982: 403-413

Anjos, Luciano & Rocha, Carlos. (2008). The *Hemidactylus mabouia* Moreau de Jonnes, 1818 (Gekkonidae) lizard: An invasive alien species broadly distributed in Brazil. *Natureza & Conservação*. 6. 196-207.

Rogério L Teixeira & Fabricio R. Fonseca. (2003). Tópicos ecológicos de *Leposoma Scincoides* (Sauria, Gymnophthalmidae) da região de Mata Atlântica de Santa Teresa, Espírito Santo, sudeste do Brasil.

Autoecologia de *Norops fuscoauratus* (Squamata, Dactyloidae) na Mata do CIMNC, domínio de Floresta Atlântica, Pernambuco, Brasil
Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/29521>> Acesso em: 02 jun. 2020.

REFERÊNCIAS

Ophiodes fragilis, Instituto Rã Bugio, Jaraguá do Sul, Santa Catarina, Brasil. Disponível em: <http://www.ra-bugio.org.br/ver_especie.php?id=42> Acesso em: 02 jun. 2020.

Polychrus marmoratus, Museu Virtual do Cerrado; Brasília, Distrito Federal, Brasil, Disponível em: <<http://www.mvc.unb.br/pesquisa/especies/conheca-as-especies/jag/44-polychrotidae/116-papa-vento-verde-polychrus-marmoratus>> Acesso em: 02 jun. 2020.

Salvator merianae, Museu Virtual do Cerrado, Brasília, Distrito Federal, Brasil; Disponível em: <<http://www.mvc.unb.br/pesquisa/especies/conheca-as-especies/jag/46-teiidae/130-teiu-salvator-merianae>> Acesso em: 02 jun. 2020.

Tropidurus torquatus, Museu Virtual do Cerrado, Brasília, Distrito Federal, Brasil; Disponível em: <<http://www.mvc.unb.br/pesquisa/especies/conheca-as-especies/jag/47-tropiduridae/166-calango-tropidurus-torquatus>> Acesso em: 02 jun. 2020.

Ayala-Varela, F. e Carvajal-Campos, A. 2019. *Anolis punctatus* In: Torres-Carvajal, O., Pazmiño-Otamendi, G. e Salazar-Valenzuela, D. 2019. Répteis do Equador. Versão 2019.0. Museu de Zoologia, Pontifícia Universidade Católica do <https://bioweb.bio/faunaweb/reptiliaweb/FichaEspecie/Anolis%20punctatus>, acessado segunda-feira, 8 de junho de 2020.

REFERÊNCIAS

Super Interessante, Cores que um lagarto pode assumir dependem de seu habitat, disponível em : <https://super.abril.com.br/ciencia/cores-que-um-lagarto-pode-assumir-dependem-de-seu-habitat/>, acesso em 19/06/2020;

ROCHA, CARLOS FREDERICO D .; HELENA G.BERGALLO, JOSÉ P. POMBAL JR., LENA GEISE, MONIQUE VAN SLUYS, RONALDO FERNANDES, ULISSES CARAMASCHI 2004. FAUNA DE ANFÍBIOS, RÉPTEIS E MAMÍFEROS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, SUDESTE DO BRASIL. Publ. Avul. Mus. Nac., Rio de Janeiro (104): 3-23 -

ROCHA, C.F.D.; BERGALLO, H.G. Intercommunity Variation In The Distribution Of Abundance Of Dominant Lizard Species In Restinga Habitats. Ciência e Cultura, São Paulo, SP, v. 49, n. 4, p. 269-274. 1997.

Lagartiho: Placosoma glabellum, Museu Virtual do Cerrado. <http://www.mvc.unb.br/pesquisa/especies/conheca-as-especies/jag/38-gymnophthalmidae/147-lagartiho-placosoma-glabellum>, acesso em 19/11/2022;

VRCIBRADIC, D.; ROCHA, C.F.D. Ecological differences in tropical sympatric skinks (Mabuya agilis and Mabuya macrorhyncha) in Southeastern Brazil. Journal of Herpetology, California, Estados Unidos, v. 30, n. 1, p. 60-67. 1996.

REFERÊNCIAS

VRCIBRADIC, D.; ROCHA, C.F.D. Use of cacti as heat sources by thermoregulating *Mabuya agilis* (Raddi) and *Mabuya macrorhyncha* Hoge (Lacertilia; Scincidae) in two restinga habitats in southeastern Brazil. *Revista Brasileira de Zoologia*, Curitiba, PR, v. 19, n. 1, p. 77-83, 2002.